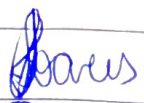
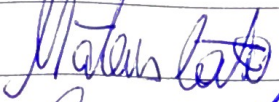
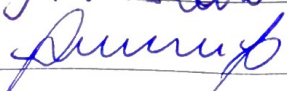


mínima no bem, uma vez que o bem se encontra com muitas sujidades e precisa, sobretudo, de limpeza. Os conselheiros ficaram muito satisfeitos e aprovaram com unanimidade. Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi lavrada por mim, Bárbara Silva Freitas, e assinada por todos os presentes acima nominados e referenciados.

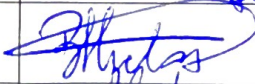
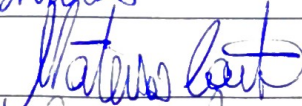
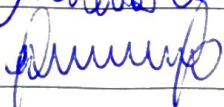
Membros Titulares:	
Joyce Jaciara Chaves Soares	
Bárbara Silva Freitas	
Mateus Couto	
Rodrigo Machado	

Ata da 144ª (centésima quadragésima quarta) reunião ordinária do Conselho Consultivo e Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural do município de Bom Despacho, Minas Gerais, realizada aos dezesesseis dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e um. A reunião foi realizada presencialmente, na sede da Prefeitura Municipal, localizada na Av. Maria Conceição Del Duca, 350, bairro Jaraguá, Bom Despacho. A reunião foi coordenada pela presidente Joyce Jaciara Chaves Soares, e contou com a participação dos seguintes membros: Joyce Jaciara Chaves Soares (titular), Bárbara Silva Freitas (titular), Mateus Couto (titular), Rodrigo Machado (titular), e Maria das Graças Epifânio da Silva (suplente). Todos os conselheiros foram informados através do grupo do Conselho no Whatsapp, sobre a data, horário e as pautas da reunião, que foram: *Análise do projeto arquitetônico da Biquinha, e análise do plano de inventário de 2021.* A reunião foi iniciada pela presidente, que cumprimentou os presentes e informou a necessidade em analisar o projeto arquitetônico da Biquinha que já deveria ter sido finalizado meses antes. A partir disso, a presidente apresentou as plantas do projeto, e explicou que algumas modificações solicitadas pelo conselho foram atendidas, como: o fechamento do beco da lavanderia com portas; a abertura de uma porta interna na lavanderia para dar acesso ao beco; e a substituição do palco, antes previsto, para um platô gramado. A presidente explicou que a substituição do palco foi um pedido do prefeito, pois o mesmo prevê a futura abertura de uma rua de acesso à Biquinha. E essa rua seria aberta a partir do espaço reservado para o palco. Assim, como o espaço servirá de entrada, o mesmo não pode se configurar como palco. Todavia, a arquiteta deixou um platô gramado no lugar. Contudo, ao analisar o projeto apresentado, os conselheiros notaram que um dos pedidos não foi atendido: a remoção de uma mureta que serviria de corrimão na escadaria. Na 142ª reunião, os conselheiros solicitaram a remoção do mesmo, mas a solicitação não foi atendida e a mureta permanece prevista no projeto. Outra solicitação não prevista no projeto foi a inserção de um guarda-corpo na área do playground inclusivo. Logo, tendo em vista o que foi acrescentado, os conselheiros aprovaram por unanimidade o projeto, desde que as duas solicitações supracitadas sejam atendidas: a mureta seja removida e o guarda-corpo seja inserido. Em seguida, a presidente apresentou a segunda pauta: a análise do plano de inventário do ano de 2021. Joyce expôs a lista dos bens que foram inventariados, que tratam dos bens imóveis: Arena do Famine e vestígio de edificação na Mata do Batalhão. Bens móveis: conjunto de talhas, pilão e conjunto de tachos. Sítio natural: Mata do Batalhão. Acervos: acervo da Dona Judite, uma doceira do Engenho do Ribeiro, que inventou o doce de beterraba, além de fazer vários doces, e acervo do Famine Esporte Clube. De patrimônio imaterial, os modos de fazer: doce de beterraba, doce de amendoim com rapadura, ambrosia ou doce de ovo, pão de queijo, doce de limão capeta, doce de leite, chás ou xaropes medicinais. Juntos, configuram as quinze fichas de inventário a serem apresentados para o IEPHA. A presidente explanou que o inventário das talhas, pilão e conjunto de tachos está relacionado ao inventário dos modos de fazer, uma vez que são instrumentos de grande valor histórico que são tradicionalmente utilizados por quitandeiras e doceiras. Ao final da exposição, Joyce expôs que a consultora e arquiteta do patrimônio cultural,

GRIFFE

Carolina Moreira, indicou a Mata do Batalhão para tombamento. Mas que não significa que o Conselho tem que acatar neste momento. Afirmou que a prioridade é o dossiê de registro da Língua da Tabatinga, que deve ser finalizado para que os conselheiros possam indicar outro. Ademais, há uma outra questão acerca da Mata, que está passando por um processo de se tornar um parque ecológico, o que vai depender de muito trabalho e intervenções. Assim, afirmou que se no momento o Conselho propor um tombamento, poderia prejudicar o andamento dos projetos na Mata. Bárbara acrescentou que os conselheiros devem trabalhar com prioridades e, ao indicar um bem para tombamento, todas os outros bens que ainda não foram tombados precisam ser analisados para que, assim, possam ser definidas as prioridades, e que não concorda com essa indicação de tombamento no momento. Os conselheiros votaram contrário à indicação de tombamento da Mata do Batalhão no momento, mantendo o inventário do bem. Sobre o plano de inventário apresentado, a conselheira Bárbara explicou que o plano previsto para 2021 abrange a área da Vila Militar e, por isso, o Famorine entrou. A presidente expôs que o plano de inventário

é setorizado e, neste ano, o setor corresponde a área do Batalhão, Famorine, entre outros. Foi exposto que o cronograma contido no plano de inventário foi devidamente executado, e que a lista de inventário de 2021 será atualizada e publicada no site da Prefeitura. Pode ser considerado que ocorreu um adiantamento do cronograma, já que foram contemplados inventários na área rural. Os conselheiros aprovaram o plano de inventário por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi lavrada por mim, Bárbara Silva Freitas, e assinada por todos os presentes acima nominados e referenciados.

Membros Titulares	
Joyce Jaciara Chaves Soares	
Bárbara Silva Freitas	
Mateus Couto	
Rodrigo Machado	
Membros Suplentes	
Maria das Graças Epifânio da Silva	